



UNICAMP

EVENTO: Uso do computador na Música

VEÍCULO: Folha de São Paulo (São Paulo - SP)

DATA: 28 de novembro de 1990

PÁGINA: G - 4

SEÇÃO: Informática



Computador ajuda a compor e testar arranjos

Da Reportagem Local

Músicos como Arrigo Barnabé, Guilherme Arantes e Sacha Amback, tecladista do Lulu Santos, têm pelo menos uma característica em comum. Todos eles gastam, em sua rotina de criação, horas diante de seus micros. Embora não dispensem os métodos tradicionais de composição, como piano, violão ou sax, os músicos usam o computador para facilitar seu trabalho.

O teste de novos arranjos está entre as aplicações mais constantes dos músicos brasileiros. "Seria impossível reunir toda a banda em casa ou alugar um estúdio para fazer ajustes e definir um novo arranjo", diz Arrigo Barnabé, 39. Para ele, o computador exerce o papel de um instrumento a mais na banda.

"Imagine o que compositores como Bach e Mozart teriam feito com computador", afirma. Com um equipamento avaliado em US\$ 7 mil (Cr\$ 1,1 milhão, pelo paralelo), Arrigo diz que "há dez anos achava que seria impossível existir recursos como hoje".

Dono de um micro IBM PC, entre outros equipamentos, o cantor e compositor Guilherme Arantes, 37, acredita que a informática democratiza o trabalho do músico. "O computador coloca ao alcance de todos o que antes era um privilégio das grandes gravadoras, que é a produção musical", afirma o cantor.

Usando seus equipamentos, Guilherme Arantes compôs em uma tarde uma versão da música "Don't worry, be happy", de Bobby McFerrin. "Eu levaria pelo menos três dias de estúdio para compor a versão 'Relaxe, dá um tempo' para a rádio."

Já Sacha Amback, 28, tecladista da banda de Lulu Santos há três anos, usa o computador para compor trilhas musicais. Ao invés de reproduzir separadamente o que cada instrumento vai tocar em uma determinada música, Sacha deixa essa tarefa para seus equipamentos.

Para imprimir as partituras da guitarra, por exemplo, ele toca a música no sintetizador — que tem teclas de piano — e reproduz o som da guitarra. As instruções dos demais instrumentos são produzidas da mesma forma e as partituras podem ser impressas em impressora comum. Pelo método tradicional, um copista levaria vários dias seguidos desenhando partituras.

Sem o computador, seria difícil de imaginar o trabalho do produtor Hélio Ziskind, 35. Saxofonista do grupo Rumo, Ziskind toca flauta e violão, mas compõe músicas usando instrumentos como guitarra. "Sou o típico usuário de música eletrônica", diz. "Tenho inspiração mas não sei tocar muitos instrumentos, só os de sopra." Segundo Ziskind, o computador permite fazer correções nos sons produzidos.

São os produtores musicais, no entanto, que mais elogiam o uso dos computadores na música. "Podemos corrigir todos os defeitos do cantor e dos instrumentistas", afirma Dino Vicente, 35, produtor e arranjador de Rita Lee e de Os Mulheres Negras, entre outros.

Já para o diretor-artístico da gravadora Warner, Pena Schmidt, 33, o computador ajuda a baratear o custo de produção de um disco. Ao invés de gravar uma fita de demonstração (fita demo) com o som de cada instrumento ao vivo, o músico pode reproduzi-los por computador.

"O que interessa na fita demo é mostrar como vai ser o resultado final do disco e, para isso, o som do computador resolve", diz Schmidt. Depois de contratado pela gravadora, o compositor pode ainda fazer um rascunho do que vai ser seu disco usando o micro. "É uma ferramenta indispensável", diz o diretor da Warner. (DMe)

ONDE ENCONTRAR: Foresight, telefone (011) 843-9377 e Centro de Documentação de Música Contemporânea, telefone (011) 39-1966 ramal 29.



O cantor e compositor Arrigo Barnabé, que usa computador para compor suas músicas, testar novos arranjos e se apresentar em shows